

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSINANTES

## O TALENTO DO JUQUINHA o Sapo



O repulente sapo que Juquinha encontrara quando passeiava pela vizinhança foi cautelosamente introduzido em uma moringa.



Mais tarde o papai do Juquinha, sentindo sede dirigiu-se á moringa e, ao sorver um bom gole do precioso liquido, quasi que engoliu o sapo.

Imagem só, meus amiguinhos. Foi um sarilho pavoroso. Felizmente papai até agora ainda não sabe que foi Juquinha o autor desse desastre

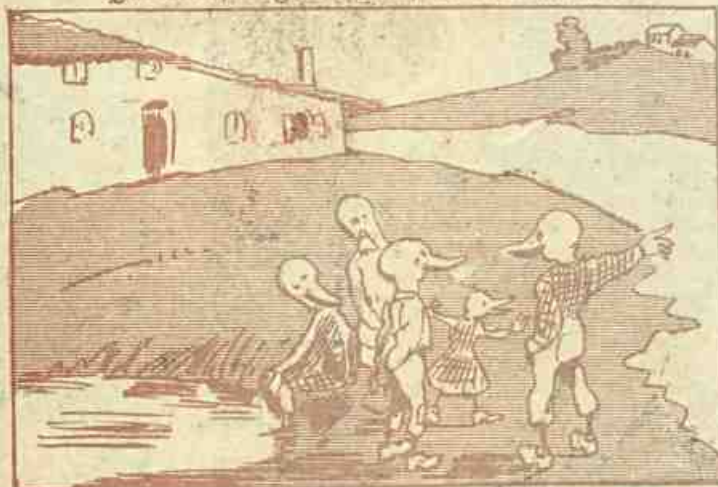
## DESOBEDIENCIA CASTIGADA



1 Madame Pata, sempre que sahia,  
Chamava os filhos para que escutassem  
A recommendação que ella fazia,  
E era esta: «Não queria  
Que elles, longe de casa, se afastassem...»



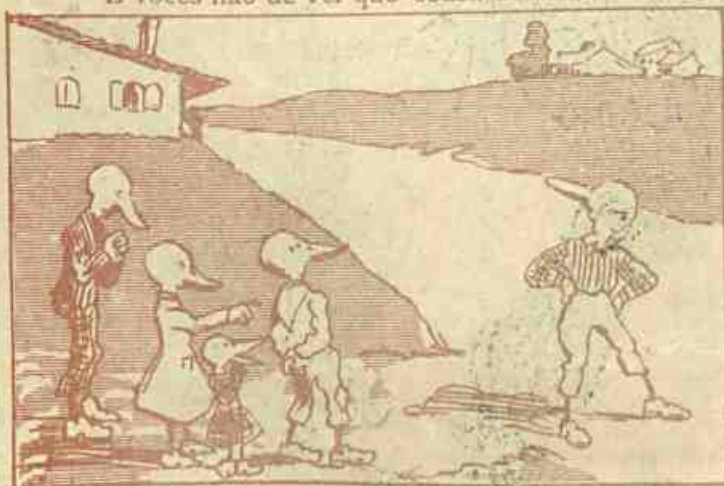
2 E os alegres patinhos, calmamente,  
Num lago azul que ao pé de casa tinham,  
Com um barco de papel, — qual mais contente —  
Dóce e tranquillamente,  
A brincar, longo tempo, se entretinham...



3 Mas, um dia, Quanguan, que era o morgado,  
Descobriu mais adiante, uma lagoa,  
E aos irmãosinhos disse, entusiasmado:  
— «Vamos! E' do outro lado!  
E vocês hão de ver que cousa boa!»



4 — «Mas, Quanguan, — o mais moço redarguiu —  
Mamãe não quer que a estrada atravessemos!»  
— «Oral!» — E o rebelde do Quanguan sorriu,  
E, gingando, partiu,  
Conforme, acima, na gravura o vemos.



5 Os irmãos censuraram-n'o. No entanto,  
Quanguan, de mãos á ilharga, os incitava:  
— «Vamos, cambadal! Aquillo é um lago e tanto!  
Vocês vão ver que encanto!»  
Mas nenhum dos irmãos o acompanhava.



6 N'isto, veloz e rapido, apparece  
Um macaco cyclista e, brutalmente,  
Colhe Quanguan, que, misero, perrece,  
E, tarde, reconhece  
Que não devia ser desobediente!...

## EXPEDIENTE

A empresa d'O MALHO publica todas as quartas-feiras O Tico-Tico, jornal illustrado para crianças, no qual collaboram escriptores e desenhistas de nomeada.

Condições da assignatura:

INTERIOR: 1 anno 11\$000 6 mezes 6\$000.

EXTERIOR: 1 anno 20\$000, 6 mezes 12\$000.

Numero avulso, 200 réis. Numero atrazado 500 rs.

As assignaturas começam em qualquer mez, terminando em Junho ou Dezembro de cada anno.

Não se accitam assignaturas por menos de 6 mezes.

Toda a correspondencia, pedidos de assignatura, etc. devem ser dirigidos ao escriptorio e redacção d'O Malho, rua do Ouvidor n. 132, Rio de Janeiro.

## POR SUA CULPA

Era um menino bonito e estudioso, o Eugenio.

Muito intelligente, estava, com a idade de 11 annos, muito mais adeantado do que os outros meninos da sua idade. Já tinha até feito tres exames de preparatorios, sendo em todos approvado plonamente.

Infelizmente, esse menino tão estimavel, tinha um defeito. Gostava de fazer assustar-se os outros; tinha a mania de pregar peças a toda a gente.

Isso mais de uma vez fez com que os seus companheiros, na escola, se zangassem com elle; alguns menos pacientes chegavam a lhe bater e os pais de Eugenio ficavam horrorisados quando o viam chegar em casa com a cabeça cheia de gallos, o nariz marcado e os olhos pisados, nas luctas que era obrigado a sustentar.

Ficavam aborrecidos, iam-se queixar ao professor, mas este declarava-lhes que o proprio Eugenio era o culpado d'aquellas selvagerias porque aborrecia a todos os camaradas, fazendo-lhes partidas de toda sorte.

E Eugenio, como era valente e não tinha modo de brigar com os companheiros, continuava a fazer as mesmas brincadeiras de máo gosto.



Ella recu u e quasi teve um ataque do susto.

Além d'isso—e ahí a situação se tornava mais grave—Eugenio era também mentiroso.

A todo o instante, mesmo sem necessidade, contava mentiras de toda a sorte, inventando cousas que não se tinham passado. Não se contentava em mentir para se desculpar de alguma falta — o que já por si seria muito feio. Eugenio mentia por gosto, pelo prazer de mentir.

Seu pai se inquietava de vê-lo tomar esse horrivel habito e todos os dias lhe contava desgraças acontecidas a mentirosos.

Uma vez, contou-lhe o caso de uma mulher que tinha o costume de gritar de repente, fingindo que estava com uma dor. Quando todos corriam para acudir-a, ella desatava a rir.

Uma vez, cahiu num rio. Gritou muito, mas toda a gente pensou que ella estava brincando, ninguem lhe acudiu e ella morreu afogada.



Uma criada entrou no quarto.

Eugenio ficou um pouco impressionado com essa historia, mas depois se esqueceu e continuou com o mesmo genio.

Sua irmã Magdalena, mais velha do que elle dois annos, era uma mocinha de modos muito bonitos, mas era medrosa como quasi todas as moças. Com qualquer cousa se assustava.

Um dia, Eugenio sabendo que ella vinha para o quarto fazer a sua *toilette*, agarrou um sapo, que elle tinha apanhado no jardim e metteu-o dentro do vaso de pó de arroz de Magdalena.

E ficou atrás de uma porta para apreciar o effeito da sua ideia.

Quando sua irmã chegou, dirigiu-se ao lavatorio, foi pegar no arminho para pôr pó de arroz no rosto. Immediatamente o sapo saltou em cima d'ella.

A moça, ao vêr aquelle horrendo animal, levou um susto tamanho que quasi teve um ataque.

Depois, sahii a correr pela casa, allucinada de horror, e tão afflicta, que sahii de casa, atravessou todo o jardim e cahiu num lago, que havia alli.

Felizmente ella nadava muito bem, sahii d'agua immediatamente e já mais calma voltou para seu quarto para mudar de roupa.

Eugenio, que rira muito com tudo aquillo, ficou no jardim, e para pregar um susto a seu pai, começou a gritar: —Magdalena cahiu no lago! Acudam! ella está se afogando!...

Correram todos ao poço da casa: seu pai, sua mãe, os criados...

Encontraram Eugenio a rir, dizendo que sua irmã já tinha sahido do lago.

Seu pai ficou tão furioso que até quiz bater em Eugenio; mas o menino fugiu.

Com medo que seu pai o encontrasse, e querendo se esconder, deu volta á casa, entrou na sala das criadas, onde elle sabia que havia uma escada que ia dar ao forro da casa.

Subiu pela escada, mas com tanta precipitação que, quando ia entrando no forro da casa, faltou-lhe o pé e cahiu... felizmente um prego segurou-o pela calça.

Mas imaginem que, exactamente por baixo do lugar em que Eugenio ficou assim pendurado, havia um tacho cheio de agua ferveudo!...

E a cada movimento que fazia, o panno da calça estalava como se estivesse prestes a rebentar.

Louco de terror, Eugenio começa a gritar:

— Soccorro! Acudam!

Toda a gente na casa ouviu os seus gritos, mas pensando que era outra brincadeira domeniño, ninguem veio acudir.

Felizmente nesse momento entrava uma criada no quarto.

Viu aquillo e precipitou-se.

Mas ora tarde. A calça se rompera... Eugenio cahiu.

Com um gesto de dedicação admiravel, a rapariga estendeu os braços amparando Eugenio; o menino cahiu do outro lado, muito além do tacho.

Eugenio estava salvo, milagrosamente.

Salvo e curado de seus deficits, porque nunca mais inventou partidas, nem disse mentiras.

## A CURA PELA ELECTRICIDADE

O DR. ALVARO ALVIM avisa ao publico que, ao contrario do que se tem propalado, os preços do tratamento no seu gabinete são equivalentes aos dos gabinetes estrangeiros, pois regulam vinte mil reis por sessão de 20 minutos de assistencia e tratamento especialista e são gratuitas as consultas e receitas aos doentes em tratamento.

Para certos tratamentos especiais, combinação prévia.

Rua Gonçalves Dias 48, 1.º andar (Por cima da Casa Seixas).

### ANNIVERSARIOS

Fez annos no dia 18, o travesso Waldyr Osorio Higgins, nosso constante leitor e collaborador. Queira o amiguinho aceitar as nossas felicitações.

— Completou no dia 21 do corrente mais um anno de feliz e risonha existencia, o nosso intelligente e estimado collaborador Claudionor Soares Tavares, um dos mais antigos leitores d'O Tico-Tico e redactor-chefe d'O Itá, interessante jornalzinho manuscripto, que se publica nesta capital. Auguramos-lhe muitas venturas e prosperidades.

— Festejou seu anniversario natalicio no dia 25 do corrente, a mimosa Cleria dos Santos Pinheiro, valente competidora do terrivel «Chiquinho» e grande admiradora d'O Tico-Tico. Muitos abraços.

### GRUPO FAMILIAR SABE-TUDO



O velho — Ora, até que afinal chegámos ao Rio de Janeiro...

O barbado — A cidade das avenidas e dos palacios...

O casal — A cidade dos theatros e dos passeios e campos...

A velha — A cidade, digo eu, do Sabão Aristolino, de Oliveira Junior, que cura as molestias da pelle, d'arthros, eczemas, espinhas, cravos, comichões, friciras, sarnas, feridas, queimaduras, golpes, brotoejas, molestias do couro cabelludo, caspa, queda do cabelo, manchas da pelle, etc. Combate e evita o suor fetido dos pés, das mãos e dos sovacos. Limpa e amacia a pelle. No banho é de grande vantagem como antiseptico. E digo mais: para a barba convém sempre o Sabão Aristolino, por ser antiseptico, cicatrizante e anti-parasitario.

## MÔLHO ELECTRICO

### O REI DOS TEMPEROS

A venda nas casas: Teixeira Borges & C., Coelho, Kean & C., rua do Carmo n. 34; na Confeitaria Colombo, Monteiro Junior & C., Teixeira Bastos, Fonseca & C., rua do Sacramento 55, Antunes & Irmão e em todas as casas de primeira ordem. Preço, vidro 2\$500. Duzia, 24\$.

## SCIENCIA FACIL

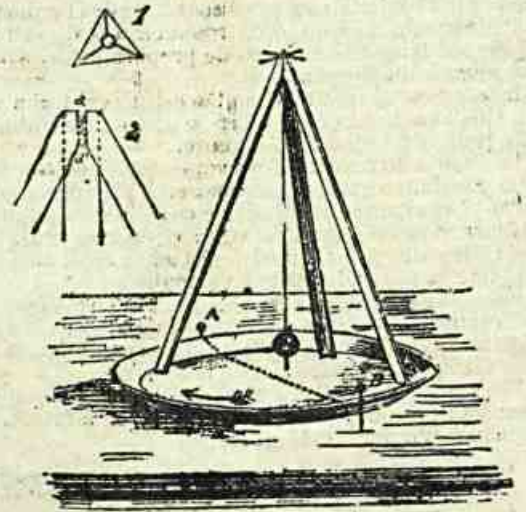
### O MOVIMENTO DA TERRA

Os leitores d'O Tico-Tico sabem de certo, que a terra é um globo suspenso no espaço, um globo que se move sem cessar e tem até dous movimentos — um que o faz gyrrar sobre si mesmo (como um pião) e se chama movimento de rotação, outro que o faz gyrrar em torno do sol (e chama-se movimento de translação).

Mas nós, que vivemos sobre a terra, não percebemos esses movimentos. Como tudo se move ao mesmo tempo, — o chão, as arvores, as casas, tudo, nós temos a impressão de que tudo está parado — e que o sol e a lua é que se movem em torno de nós.

Pois é possível, apezar d'isso, verificar, ver com os proprios olhos que a terra é que se move.

Peguem em uma regua, cortem-na em tres pedacos iguaes e façam com estes pedacos um cavallete, como mostra a gravura. As pontas d'esses pedacos devem ser



cortadas em um triangulo para acertar bem uns nos outros, como mostra a figura marcada com o numero 1.

Collem essas pontas com grude bem forte; depois faz-se no centro um furo (que está marcado na figura 2 com a letra A). Por esse furo passa-se um fio de linha preso em dous phosphoros em cruz, e na ponta do fio pendura-se uma batata com uma agulha espetada no lado de baixo.

Fica assim feito um pendulo. Para verificar si este pendulo está certo, colloca-se o cavallete dentro de um prato e espeta-se de cada lado d'este um alfinete. Si a ponta da agulha, balançando-se, vier tocar exactamente na cabeça de um outro alfinete é porque está certo. Si não estiver, movam o cavallete até acerta-lo.

Pois bem; feito isso, deixa-se o pendulo mover-se, e no fim de algum tempo, apezar de não se 'er mexido no prato, ha de se verificar que já a ponta da agulha não encontra nas cabeças dos alfinetes. Por que? O prato não mudou de posição, a mesa tambem está firme...

A terra, o nosso globo, é que já se moveu e, mudando de posição, alterou o movimento do pendulo.

Visitou-nos, ha poucos dias, o nosso amiguinho e assignante José da Rocha, residente em Juiz de Fora, de onde veio especialmente para nos dispensar essa tão elevada prova de amizade e gentileza. E com o maior agrado que damos nota d'esse acontecimento que, aliás, é ainda uma confirmação da estima e admiração de que goza o nosso jornalzinho entre os seus innumerables leitores.

Approvedo pelo Laboratorio Nacional de Analyses do Rio de Janeiro.

Esse maravilhoso môlho reúne em si todas as quantidades necessarias para dar um paladar delicioso e convidativo ás sopas, assados, guizados, refogados, peixes, caças, churrascos, bifés, carnes brancas, feijoadas, molcotos, bacalhoadas, camarões, lagostas, macarrões, etc., satisfazendo ao paladar do mais exigente epicurista.

## SECÇÃO PARA MENINAS

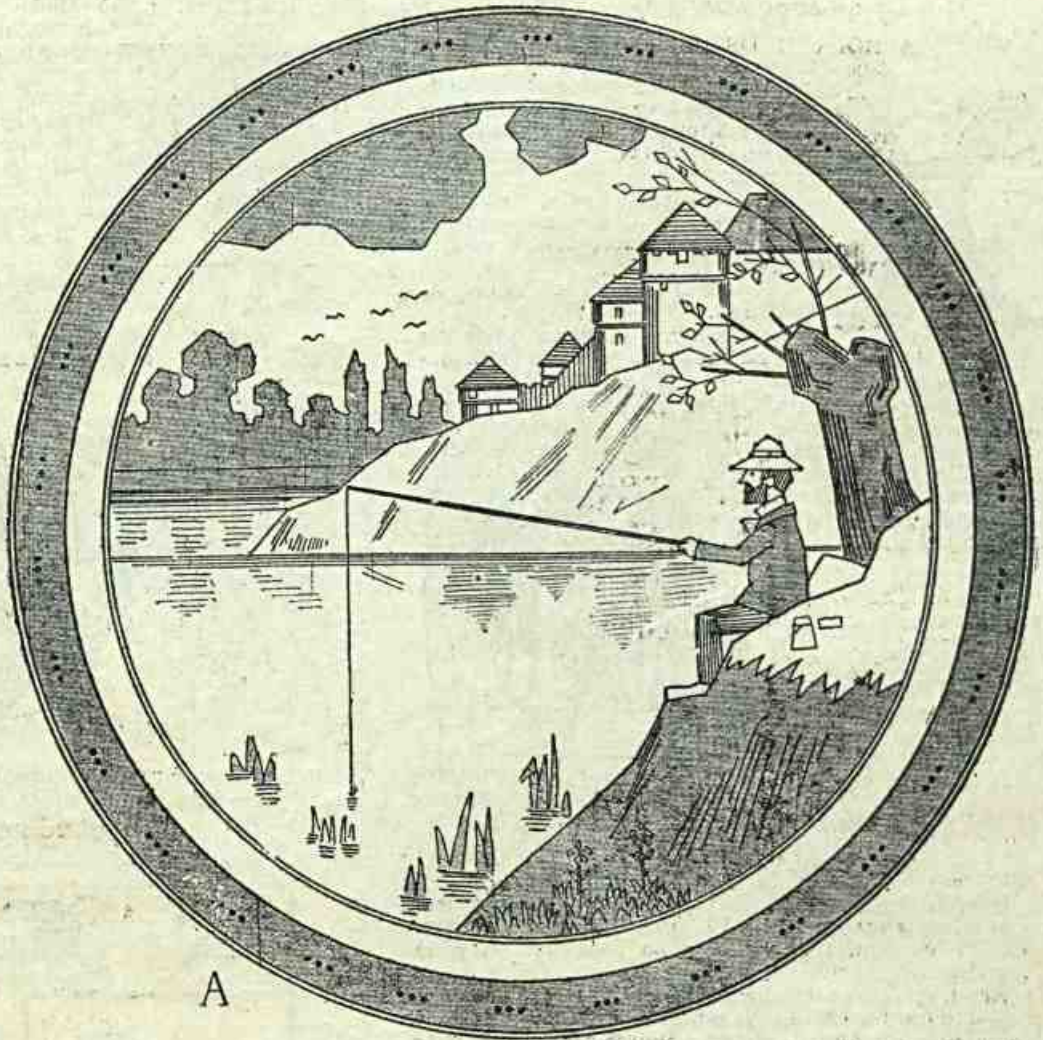
## UM PANNÓ PARA MESA

As nossas gentis leitoras gostariam, de certo, de fazer um lindo panno para a mesa de cabeceira, mas os trabalhos d'esse genero são sempre tão difficeis...

Pois vamos ensinar-lhes a fazer um lindo panno em que não ha absolutamente difficuldades. Exige, apenas, bom gosto e paciencia.

Comecem recortando cuidadosamente a circumferencia A em que está o desenho do panno. Cozam, ou antes: alinhavam ligeiramente esse desenho sobre um pedaço de panno proprio para bordar — tagarça, anigam, etc.

Depois, com fios de lã ou de seda de cores differentes, vão cobrindo o desenho pacientemente, acompanhando tanto quanto for possivel os contornos, as linhas e as sombras. Os pontos devem ser dados em linhas rectas enfiando a agulha nos angulos formados pelas linhas como mostra a figura B, em que a cabeça do pescador está desenhada em ponto maior, para que as nossas leitoras vejam bem como se deve bordar. Quanto a maneira de acompanhar o desenho e dar o colorido, deixamos isso ao bom gosto



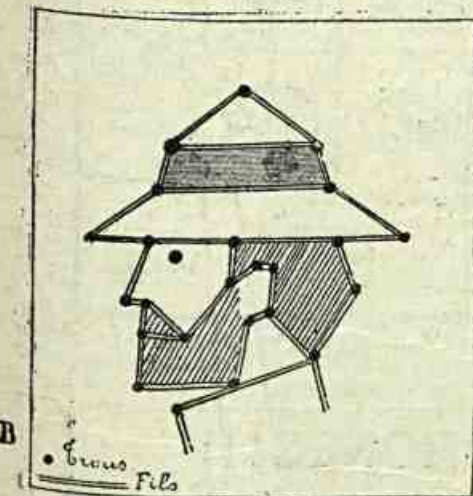
A

e habilidade das nossas intelligentes leitoras. A que for mais caprichosa ha de desenhar melhor, a que tiver mais alta intuição artistica dará melhor colorido. A questão é escolher bem as cores das lãs e das sedas.

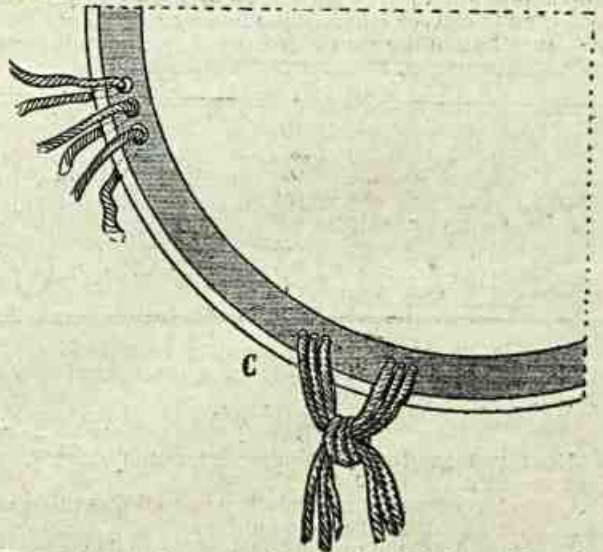
Findo o trabalho, arranca-se o papel desenhado e ficará o bordado sobre o panno.

Feito isso, faltará apenas pôr uma franja no panno para ficar mais bonito.

O modelo que tambem publicamos (figura C) indica como se faz essa franja.



B



C

Os pontos negros em torno do desenho (figura A) indicam onde se devem enfiar os fios de lã ou de seda. A figura C mostra como se amarram esses fios para ficar em forma de franja.

Depois aparam-se os fios, encrespa-se a franja com um pente e ali está um excellent panno de mesa.

## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

—Não mais tosse! Por pertinaz que seja, desaparece sempre com o uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** —Attesto que meu irmão Aristides, achando-se com uma forte tosse, e depois de fazer uso de varios medicamentos, só conseguiu ficar radicalmente curado com o uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** e isso faço unicamente por ser verdade e com o fim de tornar conhecidas ás vantagens d'este maravilhoso peitoral. Eu tenho egualmente feito uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** e sempre com o melhor resultado. Pelotas, 2 de Julho de 1886.—Israel Xavier.»

Depositos: Pelotas, Eduardo C. Sequeira; Rio, DROGARIA PACHECO; S. Paulo, Baruel & C. e Santos, DROGARIA COLOMBO.

## O "SR. X" E A SUA PAGINA

OS JOGOS DO "SR. X"

### A BOLA E OS ALFINETES



Numero de jogadores: de 2 a 8.  
Traça-se no solo ou, de preferencia, sobre ladrilho, um circulo de uns 20 a 30 centimetros de diametro.

Cada jogador entra com um certo numero de alfinetes, que se collocam, ao acaso, dentro do circulo.

Tira-se á sorte a ordem dos jogadores.

O primeiro a jogar põe na bola, que deve ser de borracha, e deixa-a cahir no circulo, procurando dar nos alfinetes para os fazer saltar fóra do circulo. Deve tornar a apanhar a bola depois d'ella ter tocado uma vez no chão; quando falhar, entrega a bola ao seguinte jogador.

Cada vez que um alfinete sae do circulo o jogador o apanha e continua a jogar.

O jogo acaba quando não fica alfinete nenhum dentro do circulo.

Na falta de alfinetes podem os jogadores servir-se de pennas de escrever.

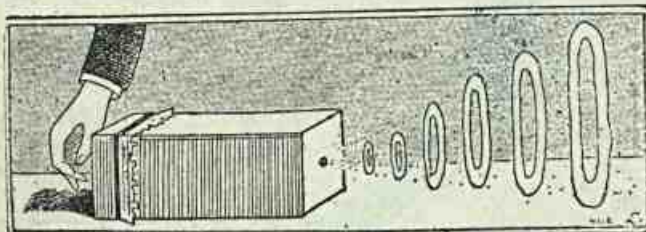


### OS BRINQUEDOS DO "SR. X"

#### RODELAS DE FUMAÇA

Querem fazel-as? Já sei, vocês não fumam porque é muito feio criança fumar, e até faz mal á saude. Mas peçam o auxilio de papai, que também ha de aciar graça na brincadeira.

Arranjem uma caixinha de papelão, que tenha tampa; façam-lhe um furo no fundo e peçam a papai que encha essa caixinha de fumaça do seu cigarro ou do seu charuto. Quando estiver cheia, colloquem a caixinha em cima da mesa e batam-lhe com o dedo na tampa, dando umas pancadinhas seccas, com um curto intervallo.



A cada pancada, sahirá do furo feito no fundo da caixa um disco de fumaça que irá augmentando por si mesmo.

#### UMA ADIVINHA

Uma pessoa tem duas moedas numa das mãos e cinco na outra.

Como hayemos de adivinhar em qual das mãos estão as duas moedas? E' muito simples.

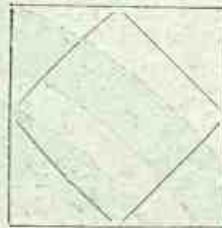
Digamos á pessoa que dobre o numero das moedas da esquerda e triplique o da direita; que somme em seguida os resultados, o que produzirá 19 ou 16, segundo as duas moedas estiverem na mão esquerda ou na mão direita. Digam-lhe, finalmente, que subtraia 18 da somma obtida. Si a pessoa não fizer observação alguma, é que as duas moedas estão na mão esquerda; e, si ao contrario, responder que não pôde fazer a subtracção, é que as duas peças estão na mão direita.

Mas não se lhe deve revelar logo que já sabemos o que queriamos saber, para não deixar adivinhar o nosso systema. Digamos-lhe então que basta que ella subtraia 9 apenas; e, depois de a convidarmos a effectuar mais algumas operações, indiquemos-lhe, finalmente, onde estão as duas moedas.

### PROBLEMA DA JANELLA

RESULTADO

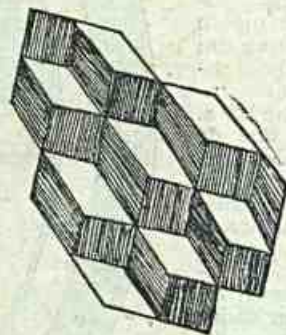
Tratava-se, como ainda de certo vocês se lembram, de tapar metade de um janella quadrada, que tinha um metro de altura e um de largura, deixando, porém, n'ella, uma abertura, com as mesmas dimensões.



O meio é dos mais simples: consiste em deixar na janella uma abertura em fórma de losango.

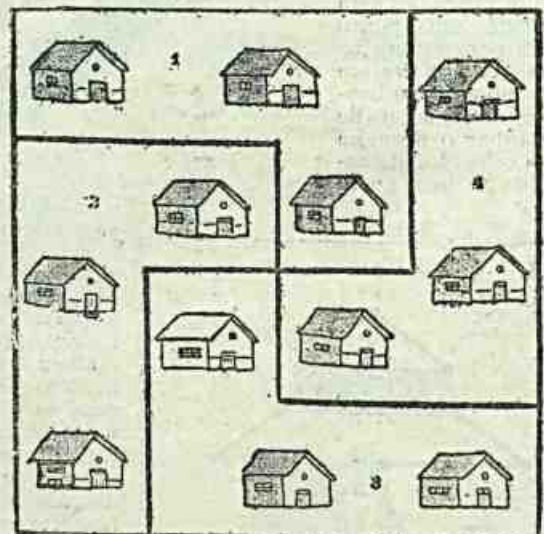
Essa abertura terá também um metro na direcção horizontal e um metro na direcção vertical; e, apesar d'isso, metade da janella ficará tapada como deseja o dono da casa. Ora, ahí está.

### ILLUSÃO DE OPTICA



Olhando-se para esta figura, ella parece ser composta de sete cubos. Virando-se a mesma de lado, só apparecem seis.

### PEQUENO PROBLEMA



Solução do problema das 12 casinhas e do pedaço de terreno que era preciso dividir igualmente entre quatro irmãos. O problema foi publicado no ultimo numero.

## ZONOPHONES!!!

a 25\$000

VOZ ALTA E CLARA

- NA CASA -

A NOVA FIGURA RISONHA

104 Rua dos Ourives 104

Olhai para o futuro de vossos filhos

Dai lhes Morrhuina (principio activo do óleo de figado de bacalháo), de

J. COELHO BARBOSA & C. --- RUA DOS OURIVES 86 e QUITANDA 74 F

assim os tornareis fortes e livres de muitas molestias na juventude.

## VIAGENS MARAVILHOSAS DO DR. ALPHA

Ao mundo dos planetas — No mundo de Marte

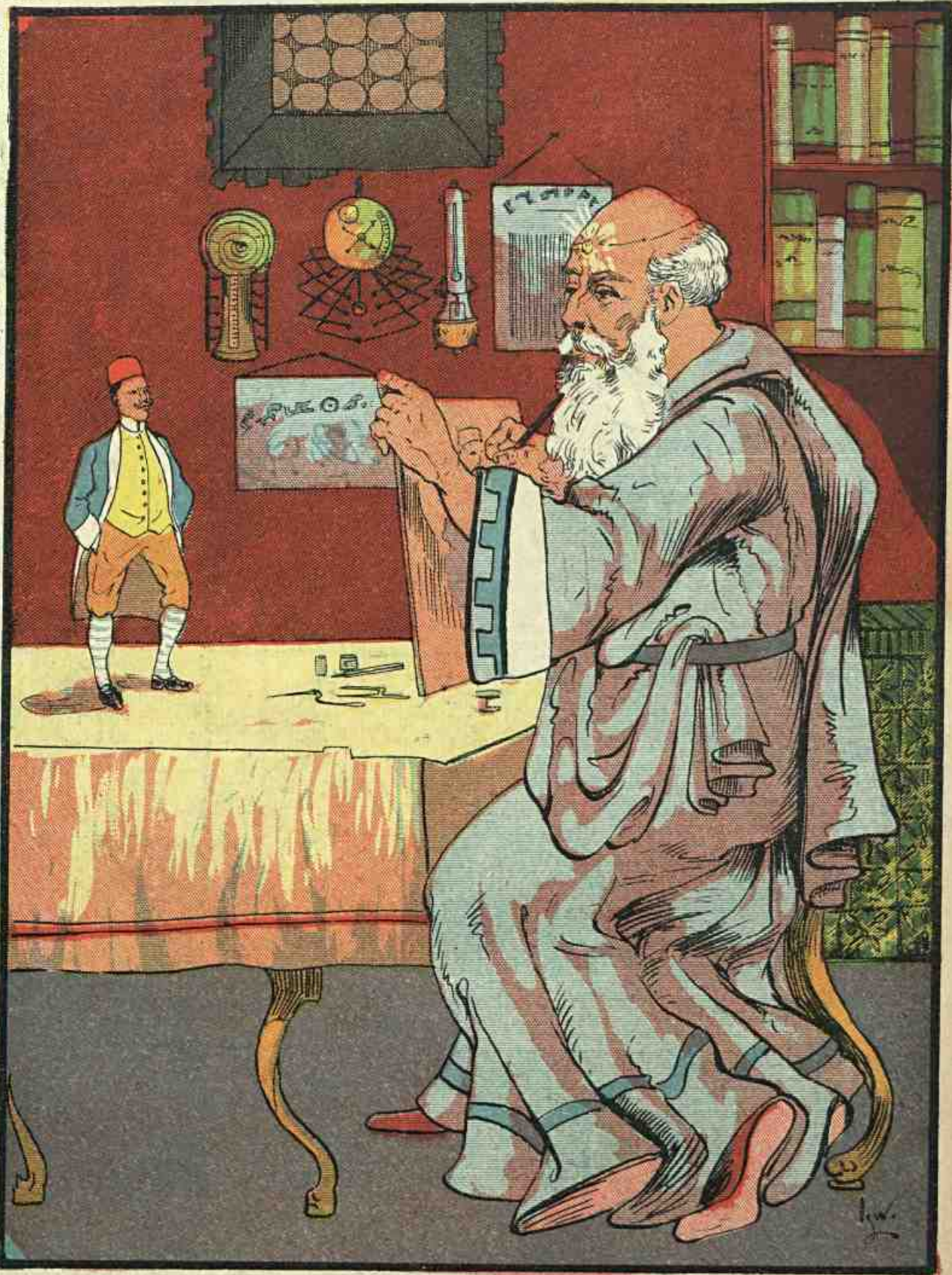
(POR OSWALDO SILVA)

Capitulo XII

(COM ILLUSTRAÇÕES DO AUCTOR)

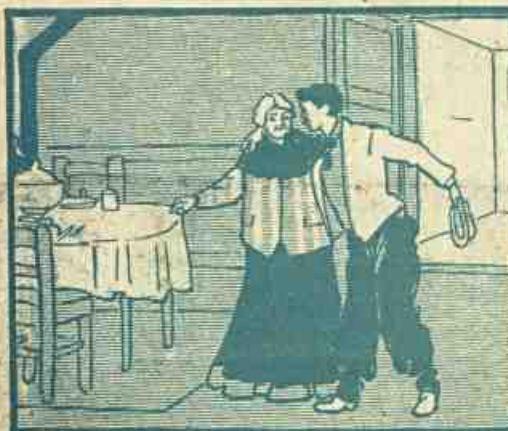
Um dos marcianos levou-me ao aposento de repouso, que era um recinto bem arejado e confortavel. O que me chamou logo a attenção foi a originalidade da cama. Era uma especie de berço proporcional ao tamanho dos habitantes do paiz, e que não pou-sava no soalho, mas sim pendia do tecto por dous fios metallicos ornamentados com flores artificiaes de uma substancia desconhecida para mim. O meu hospede collocou-me na cama e fazendo-me um gesto amavel sahio e fechou a porta. Adorme-ci. Quando despertei no dia seguinte um criado serviu-me uma refeição deliciosa em pratos que pareceram-me feitos de malacacheta e com um gesto convidou-me a acompanhá-lo. Atravessamos compridos corredores ornados com mappas astronomicas, vastas salas repletas de aparelhos complicadissimos, todos diferentes dos nossos, até que chegamos a um salão onde se achavam reunidos os astrónomos marcianos em numero de dez. Ahi designaram-me uma almofada para assento, seus escreventes tomaram logar em suas mesas e os demais, os que traziam diademas na fronte, agruparam-se em semi-circulo em torno de mim. Tudo aquillo para mim era curioso: a esta terra gigantesca dos homens, a originalidade de todas as cousas, das cadeiras, das mesas, das estantes, dos livros e sobretudo da linguagem... harmoniosa e cadenciosa; que só tinha o defeito: — o de ser para mim completamente incompre-hensivel. Os sabios do paiz começaram; tomaram a medida da minha estatura, examinaram-me dos pés á cabeça, analysaram o meu vestuario, os sapatos, o chapéo, o relógio, desenharam o meu retrato muito parecido, emfim, escreveram depois um extenso relatorio. Terminada esta cerimonia entregaram-me á um velhinho de olhos vivos e gestos prazenteiros e retiraram-se. O velhinho falava me em todos os tons e ficava verdadeiramente afflicto por não se fazer comprehender. Levou-me á uma bibliotheca riquissima e ahi, depois de numerosas mimicas, fez-me entender que elle estava encarregado pelo director do observatorio a me ensinar a lingua do paiz e que todo o povo estava ansioso por saber quem eu era e donde tinha vindo e que todos os sabios estavam estudando o meu aparelho e até o proprio rei tinha curiosidade em me conhecer.

Eu fiz signal de que estava disposto a travar relações com os marcianos, o que causou grande contentamento ao velho sabio.



Continúa)

# A FADA VERMELHA



1) Julio era um bom operario, que vivia com sua mãe e passava junto d'ellas as horas de repouso.



2) Um dia, porém, trabalhando na reconstrução de um botequim, encontrou uma garrafa...



3) ...muito bonita; provou o liquido nella contido e achou-o delicioso. Mas a garrafa cahiu...



4) ...o liquido derramou-se no chão e, erguendo-se logo em nuvem, tomou a forma de uma linda moça...



5) ...que disse a Julio: «Eu sou a Fada do Alcool; quando quizeres tornar a me ver colloca no braço esta pulseira vermelha».



6) Disse isto e desaparecer. A pulseira tinha a forma de um bicho horrendo..



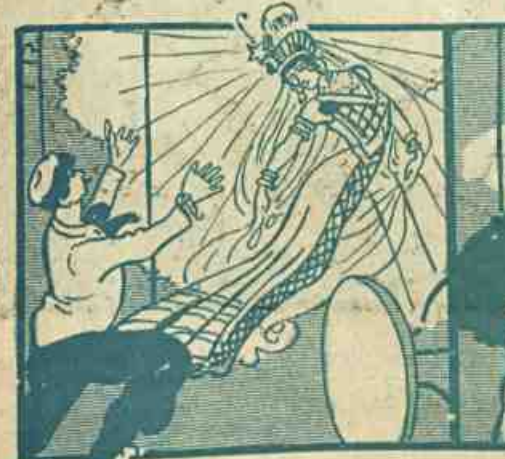
7) Mas, apesar d'isso, passados alguns dias, Julio não resistiu a tentação...



8) ...collocou a pulseira no braço e logo appareceu a fada, trazendo-lhe outro frasco do liquido delicioso.



9) Desde esse dia, Julio viveu só pensando na Fada Vermelha e no licor, tão bom. Sua mãe chorava...



10) Um dia, o licor pareceu lhe tão maravilhoso e a Fada tão bonita...



11) ...que Julio lhe disse: — «Leva-me contigo». A Fada, sorriu, fez um gesto...



12) ...e logo entrou pela janella um passaro enorme sobre o qual os dois partiram pelos ares.

(Continua na pagina seguinte)

# A FADA VERMELHA (Continuação)



1 Durante essa viagem aerea, *Julio* sentia-se tão feliz, que julgava sonhar...

2 Por fim, chegaram a uma grande montanha. O lugar era frio, triste...

3 Apesar d'isso, *Julio* acompanhou a Fada a uma gruta muito sombria...



4 ... onde, fascinado pela beleza da Fada, *Julio* lhe beijou a mão.

5 Immediatamente, aquella mão tão linda começou a se transformar, em tentaculos horriveis...

6 ... e *Julio* apavorado, viu a Fada transformar-se em um formidavel polvo...



7 O operario quiz fugir, mas foi agarrado brutalmente...

8 ... esmagado, torturado, por aquelles medonhos tentaculos...

9 ... e, sentindo fugir-lhe a vida, rolou pela montanha, desmaiado.



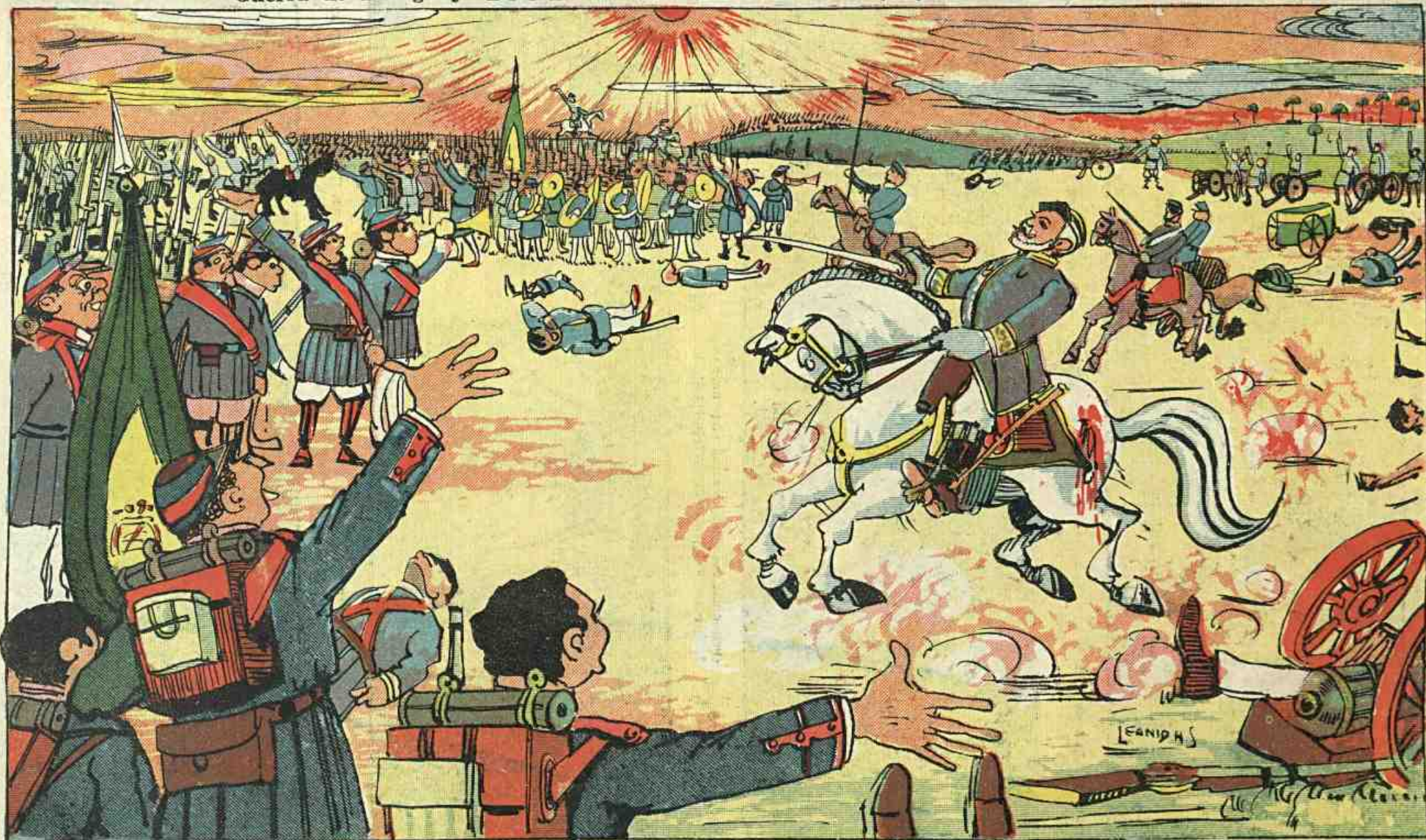
10 Uma hora depois, foi encontrado na rua, cahido, e dous soldados de policia o levaram para casa.

11 Então, *Julio* compreendeu que se havia embriagado. A Fada Vermelha é a embriaguez que a todos seduz...

12 ... mas só pôde fazer mal. Por isso, *Julio* até hoje recommenda aos seus amigos: Não bebam nunca.

# HISTORIA DO BRAZIL EM FIGURAS

Guerra do Paraguay 1864 - 1870 A Batalha de Tuyuty - 24 de Maio de 1866



Estava o novo exercito acampado em Tuyuty quando de subito se fez ouvir um foguete a *congrève* acompanhado de um tiro de canhão. Era o signal convenconado pelos Paraguayos para atacar as forças brasileiras. Com impeto de furação o inimigo nos tomou de surpresa e travou-se então um combate terrivel. O exercito paraguayou era de 25.000 homens das trez armas. As 4 e meia horas da tarde depois de uma carga de bayoneta. O inimigo se retirou vencido. O general Sampaio ficou gravemente ferido e veio a morrer. No delirio da victoria por onde passava, era o general Ozorio o heroe do dia vivamente aclamado pelos soldados. E' Tuyuty um dos maiores feitos das armas brasileiras.

# A ILHA DO THESOURO (.)

Grande romance de aventuras --- (Para crianças)

**Resumo dos capítulos já publicados.**—(No anno de 1782 um velho marinheiro que chamavam o «Capitão» foi se hospedar em um albergue isolado proximo a Bristol, na Inglaterra. Esse marinheiro possuia um mappa de uma ilha desconhecida onde ha um thesouro mysterioso. Um bando de piratas — que foram companheiros e complices do velho marinheiro — querem roubar-lhe esse mappa, mas o «Capitão» morre e o segredo do thesouro cae, por acaso, nas mãos de um menino de dez annos, chamado «Jim Hawkins». «Jim» entrega o mappa ao medico e ao fidalgo do lugar, que são o «Dr. Livesey» e o conde «Treawney». Estes compram um navio chamado «Hespanhola» para ir procurar o thesouro. Partem todos, mas os piratas conseguiram introduzir-se no navio, como marinheiros e, apenas chegam á ilha, revoltam-se. O capitão da «Hespanhola» o conde e o «Dr. Livesey», recolhem-se com «Jim» e tres criados, em um velho fortim, que ha nessa ilha deserta e ali defendem-se desesperadamente dos ataques dos piratas. Após um terrivel combate, «Jim» foge do fortim e vai levemente ao navio que ficou em poder dos piratas. «Jim» consegue chegar ao navio num bote, alla noite, ali encontra um só pirata chamado «Nrael Hands», que tenta assassinal-o. «Jim», atterrorisado, dispara a pistola e mata o pirata. Mas voltando ao fortim, encontra-o occupado pelos piratas, que o aprisionam).

## CAPITULO XXXI

### A CAÇADA DO THESOURO

(Continuação)

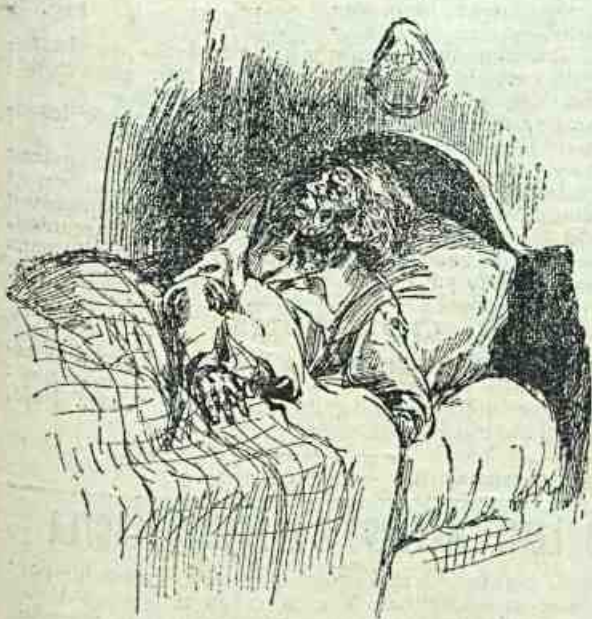
Passados alguns instantes, durante os quaes ficamos todos immoveis, gelados de terror, *Silver* examinou os farrapos que envolviam o esqueleto e disse:

— E' um marinheiro...

— E' seguramente um marinheiro, declarou *Dick*, que examinara a roupa do morto.

— E' provavel, — concordou *John*; acho, porém, muito estranha a attitude d'este esqueleto...

Era, realmente, bizarra a posição. O morto, quanto deitado em uma posição rectilinea, tinha os pés reunidos, como si designassem uma direcção, enquanto as mãos, collocadas acima da cabeça, apontavam precisamente para o lado opposto.



Flint no seu leito de morto, delirando.

O conjunto dava a impressão de uma flecha d'essas que nos mappas geographicos indicam uma orientação.

— Este esqueleto, — disse *Silver*, — representa a bussola que nos falta.

Executando as ordens imperiosamente formuladas por *John*, os homens verificaram que a linha formada pelo corpo dava, em relação á ilha do Esqueleto, uma direcção Este-Sudoeste.

— E' isto, — explicou o pirata chefe.

Naturalmente, *Flint* desceu á terra para occultar a sua immensa fortuna. Veiu com alguns companheiros, que elle teve a precaução de matar. Este, talvez o ultimo, foi destinado a representar o papel de bussola. Pela cor dos cabellos, parece-me *Atardyce*... Não te lembras d'elle, *Morgan*?

— Muito. Devia-me dezoito schilings. Recordo-me de lhe ter emprestado a minha faca, quando o desgraçado desceu á terra.

— E' curioso, — observou um dos homens, — a faca devia estar aqui a seu lado. Não creio que *Flint* a roubasse, nem me parece provavel que os corvos se tenham apoderado d'ella.

— Tua observação é justa, — murmurou *John*.

— Nem faca, nem dinheiro... — observou *Dick*, — que revistara os farrapos do morto.

— Tens certeza de que *Flint* morreu? perguntou a *Morgan* um dos rebeldes, chamado *Vany*.

— Sim, garantiu o velho marinheiro; eu vi *Flint*, no seu leito de morte, delirando...

— Não duvido — disse *Vany* — mas *Flint* era um homem tão extraordinario que eu não me admiraria si o visse apparecer de repente...

— Como?...

— Não sei; dizem que os espiritos, ás vezes, voltam ao mundo — murmurou o outro — O velho *Flint* é bem capaz de resuscitar para defender o seu thesouro... Era um homem terrivel, *Flint*; parece que ainda estou a ouvir o cantar aquella canção que começava assim:

*Eram quinze lobos do mar...*

As palavras de *Vany* impressionaram os piratas, que já não riam, nem gritavam. *Flint*, mesmo após o seu desaparecimento da scena do mundo, inspirava terror aos que o tinham conhecido.

*John Silver* procurou animar-os, gritando:

— Vamos, a caminho! *Flint* morreu e os mortos não incommodam pessoa alguma.

Recomeçamos a andar. Mas apesar do sol radiante, os piratas já não marchavam alegremente, como a principio. Todos juntos, encostados uns aos outros, fallando baixo. A lembrança do velho pirata atterrorisava-os...

## CAPITULO XXXII

### A VOZ MYSTERIOSA

Ao chegarmos ao planalto, todos nós nos sentamos, para que fossem concedidos alguns momentos de repouso ao marinheiro doente que nos acompanhára, e a *John Silver*, a quem fora em extremo penosa a subida.

Deante de nós, acima das arvores, distinguia-se o Cabo dos Bosques; atrás estendia-se a enseada do sul. A grande collina da Longa-Vista ficava ao nosso lado, era coberta de enormes pinheiros, ora cavada de precipicios.

Ouvimos o rumor longinquo das vagas; e no mar, que largamente descortinavamos, nem uma só vela se mostrava. A immensidade da paisagem mais salientemente fazia sentir a nossa profunda solidão.

*John*, sentando-se, procurou orientar-se.

— Eis aqui tres grandes arvores, cada uma das quaes póde representar a que o mappa indica.

Depois de uma pequena discussão, intelligentemente esclarecida pelo chefe dos piratas, ficou demonstrado que a arvore a que *Flint* alludia em seu documento, e a certo e determinado pinheiro, não longe do ponto em que nos detiveramos.

— Acharemos, portanto, facilmente, o nosso thesouro, — declarou *Silver*.

Antes, porém, de iniciar as pesquisas, *John* propoz que jantássemos.

— Não tenho fome, — disse *Morgan*. — A lembrança de *Flint* tirou-me o appetite.

— E' uma felicidade para nós que elle tenha morrido, — observou o cozinheiro da *Hespanhola*,

— Certamente, — concordou um dos marinheiros.

— Lembras-te, *Morgan*, — interrogou um dos circumstantes, — como o velho capitão tinha a face azulada nos ultimos tempos?

— Era por causa do exagerado abuso do rum, — affirmou o antigo companheiro de *Flint*.

E a propósito do famigerado pirata, longamente conversaram, porém em voz baixa, como si temessem ser ouvidos. O tom das palavras segredadas no pequeno grupo não perturbava o grande silencio dos bosques vizinhos.

De súbito, uma voz, partindo do meio das arvores, entoou, aguda e tremulante, a canção de *Flint*:

*Eram quinze lobos do mar...*

É impossível descrever o terror dos seis piratas.

*Morgan* atirou-se ao chão, como que subjugado por uma força invisível e possante; *Dick*, mais pálido do que um cadáver, murmurou:

— *É Flint!*

Quando cessámos de ouvir a voz misteriosa, *Silver* disse, procurando dominar a sua emoção intensa:

— Não reconheci a voz de *Flint*; não creiam, meus amigos, que um espirito cante d'esse modo... É certamente alguém que, no intuito de nos atemorizar, veio surpreender-nos aqui.

Os outros concordavam ou simulavam concordar, quando a voz se fez novamente ouvir. Ella já não cantava; mas, articulando uma supplica, dizia:

— Um copo de rum *Darby Mac Graw!*

Este nome foi proferido pelo invisível e misterioso personagem, muitas vezes seguidas.

O terror mais profundamente se manifestava agora nas faces lívidas dos piratas.

Immoveis, silenciosos, não ousavam murmurar uma syllaba.

Finalmente, disse *Morgan*, em tom sentencioso:

— Foram essas as ultimas palavras do velho capitão...

*Dick* tremia, como si tivesse febre; *Silver*, igualmente, posto que não se confessasse vencido.

— Ninguém nesta ilha pôde conhecer o nome de *Darby Mac Graw*, — murmurou elle — só nós o conhecemos.

E acrescentou com um esforço sobre-humano:

— Camaradas, estou aqui para procurar o thesouro... Sabem todos que *Flint* jámais me atemorizou, quando vivo; seria, portanto, ridiculo que eu o receiasse, hoje, que elle se acha enterrado... Não esqueçamos, meus amigos, que este sólo encerra setecentas mil libras esterlinas... Esta ideia deve dominar todas as outras, que possam surgir em nosso espirito. Esqueçamo-nos, pois, do velho e incorrigível bebedor de rum.

As palavras de *Silver* não despertavam a coragem dos rebeldes, a irreverencia de sua linguagem augmentava o terror dos marinheiros.

— Não falles assim, *John* — aconsellhou *Dick*. — O espirito de *Flint* pôde julgar-se offendido...

(Continúa.)

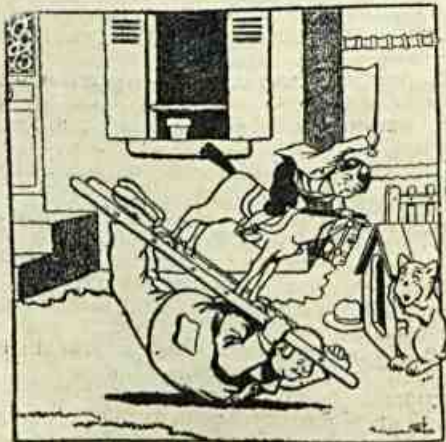
**BORO-BORACICA** -- Cura o ozagre.

**OS PREMIOS D'«O TICO-TICO»**

O *Tico-Tico* pagou durante a ultima semana os seguintes premios:

A Celeste Saraiva de Carvalho, praia de N. S. de Copacabana n. 48, concurso n. 168, 15\$; a Raymundo Nonato de Alcantara, por intermedio de nosso agente em S. Sebastião do Herval, Minas, Sr. Americo Taveira, concurso n. 161, 15\$; a Mario Piquet Carvalhaes, rua do Hospicio n. 126, concurso n. 170, um brinquedo oferecido pela *Maison Rose*; a Odette da Costa Brito, residente á rua Maxwell n. 14A, concurso n. 136, 15\$ e a Judith Carvalho Vieira, rua Aguiar n. 21, concurso n. 163, 15\$000.

**EM FAMILIA**



Dedicacão de um avô para fazer a vontade ao netinho que desejava um cavallo de molas. Até o *Tóó* ficou espantado.



— Não te esqueças, José, de ir, depois que acabares de escovar essas botas, a *Industria Nacional*, Carioca, 43, buscar as compras que fiz, de collarinhos, punhos, ceoulas, camisas, saias brancas, corpinhos, calças, toalhas, lençoes, cobertores, lenços, sabonetes, gravatas, meias, botões, colchas, suspensorios e os brinquedos dos meninos.

**A CRUZ DE OURO**

Um antigo negociante remetteu, por certo creado que não lhe era muito fiel, a outro negociante, seu amigo, uma bem feita cruz de ouro, cravada de diamantes, como mostra a figura n. 1, isto é, tendo treze diamantes, contando-os da base ao braço esquerdo ou ao direito até em baixo e treze tambem contando da base até em cima. Conclue-se, logo, que era difficil ao creado roubar alguns dos diamantes sem que o destinatario percebesse.



Fig. 1 Fig. 2

Pois o criado roubou dois e o patrão, que era um tolo, não deu pela cousa.

Agora, os leitores, mais perspicazes, decerto descobrirão o logro do sabido creado...

A soluçãõ é a figura n. 2; o creado tirou o diamante collocado no alto e pôz em baixo; em seguida roubou os dois diamantes ultimos do braço direito e do esquerdo e assim a cruz de ouro ficou sempre com treze diamantes, contando-se da base ao braço esquerdo ou ao direito para baixo e de baixo para cima.

**COUPONS**

Recebemos os seguintes, destinados aos diversos estabelecimentos de caridade d'esta capital, dos meninos: *Pedrito Possolo* Nabuco de Freitas, 5.400; *Altair Reis*, 800, e um anonymo, 500.

**BORO-BORACICA** -- Cura eczemas.

**O LEITE MATERNO E A FARINHA LACTEA**

Nem sempre as mãis possuem leite sufficiente para alimentar os seus filhos. Nesses casos a farinha lactea Nestlé é o substituto mais approxmado do leite materno, pois tem a vantagem de não coaghar no estomago e sim desfazer-se em pequenos flocos. Milhares de atestados provam a superioridade da farinha lactea, unico producto preparado á base de puro leite de vaccas suissas. Prepara-se simplesmente com agua e o seu sabor é agradabilissimo e o seu uso evita colicas, dysenterias, etc.

A farinha lactea não é um medicamento, é um poderoso alimento para os recém-nascidos, convalescentes e pessoas de idade e o seu custo está ao alcance de todas as bolsas.

Vende-se em todas as casas de comestiveis, vendas, farmacias e drogarias. Fornecem-se amostras e brochuras sobre o tratamento das crianças, gratis, na rua Primeiro de Março 71 B, sobrado.

Agente geral: *Germano Boettche*.

Importante: Este producto é preparado na Suissa, nos estabelecimentos onde é preparado o afamado leite condensado marca «Moça», unico leite suisso genuino.

## OS NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO N. 166

Neste o problema foi resolvido a dedo, a olho nũ; não houve intervenção da sorte, banimol-a por inutil.

Tratava-se unicamente de uma questão de habilidade e bom gosto e, portanto, restavam-nos somente dar a Cezar o que era de Cezar, attendendo ao velho adagio que diz que—ouro é o que ouro vale; foi o que fizemos; e para maior realce, resolvemos publicar, além dos nomes dos herões vencedores, também as soluções premiadas, o que, de certo, de algum modo deve interessar a natural curiosidade dos nossos innumerables leitores e concurrentes. Vejamos, portanto, quaes foram elles e ellas :



1.º premio — 15\$ :

FILHINHA VIEIRA

de 9 annos, moradora á rua da Consolação n. 29, S. Paulo.



2.º premio — 15\$ :

ANNA DE OLIVEIRA LEITE

de 12 annos, residente á rua Barão de Bom Retiro n. 26, Engenho Novo.



3.º premio — 10\$ :

EDMUNDO LOUZADA

de 11 annos, morador á rua de S. Luiz n. 28, que podem vir recebê-los em nosso escriptorio.

RECEBEMOS AS SEGUINTEs SOLUÇÕES, DOS CONCURRENTES :

Lulusita de Sá, Iracema da Silveira Belló, Sylvio Martins, Heitor de Azevedo, Lauro Dias, Edgard Costa, José de Sá, Francisco de Paula, Judith Morrissou, Maria Poicionio de Paula, Avellar Fernandes de Oliveira, Euripedes da Silva, Heleninha, Bernardino de Souza e Silva, Adozinda Monteiro, Olavo de Almeida, Antonio Tameirão, Joaquim José de Araujo Machado, André da Silva Castilhone, Simplicio S. da Porciuncula, Manuel Pinheiro Fernandes, Carmen Coutinho de Brito, Ruth C. de Oliveira, Arthur Napoleão Goulart, Maria Luiza de Oliveira, Zezina Magalhães, Maria Celestina da Silva, Heitor Pacheco, Noel Falcão, Maria de Lourdes Lemos, Nair Maria Alves, Iracema da Costa e Silva, Nestor de Assis, Ivan Madeira Coelho, Octavio de Pinho Pedreira, Braz Arruda, Maria de Oliveira Lima, Luiz Augusto Rodrigues, Nereu Castello Branco, Agenor Pinto de Souza, Fernando Zagaglia, Fermira Soares, João Salema, Lydia da Conceição, Josephina Selma, Waldemar Pinto Gonzaga, Anísio de Paula e Silva, Antonio Luiz da Silveira Barbosa, Marinho Berg, Alvaro Rodrigues Pereira, Carlos R. Lima, Haydée Hollier, Clovis Costa, Maria Elisa Barbosa, Gabriel Aguiar, Faustina Alonso, Edmundo Louzada, Arthurzinho, Laurita Corrêa Rabello, Dolores de Andrade, Maria Theziza Dias da Silva, Antonio Braga Cavalcanti, Mario Augusto Silva, Luís Silva, Americo Vieira, de Azevedo Coutinho, Alberto do Nascimento, Nair de Carvalho Medeiros, Alexandrina Maria de Souza, Idalia Queiroz Diniz, Carolina A. Souza, Raphaelina Baptista Nery, Edgard Barros Krum, Nestor de Castro, Adalgisa Carneiro de Alvarenga, Eugenia da Costa Rudge, Didio Luiz de Lourenço, Alda Antonietta dos Santos, Trajano M. dos Santos, Rita Ferreira Elias, Antonio Gonçalves Cruz Junior, Augusto Cezar da Silveira, Christina Cavalheiro, Sebastião Alves, Zelia Alves M. Barbosa, Augusto P. de Carvalho, Floriano Alves Barreto, Nicomedes Gomes, Romílio Duarte de Arruda, Haydée Lefèvre, Celogina Fonseca, Solange Fonseca, Leonor da Silva Vianna, Coralia Gomes, Orfilia Grannitte, Evangelina S. L. Ferreira, Leonor da Silva Santos, Egas de Mello Mariz Maia, Adolpho Murat, Luiz Paranhos de Macedo, Cyro Alves de Carvalho, Guiomar Schwinat, Juca Magno de Barros, Ary Costa Lobo, Rubem da Costa Lima, Paulo de Paula Vaz, Judith dos Santos P. Abreu, Nathercia Bacellar, Ary Corrêa de Sá, Odilon M. Barreto, Benedicto Mesquita, Fabio Torres, Celina de Godoy Duarte, Paulita de Ouro Preto, Victorianna Serrão, Appolinario Camões, Plinio de Oliveira Adams, Helena de Oliveira Adams, Plinio Vieira de Magalhães, Humberto Valle, Isolina Pinto, João Luiz da Silva Junior, Martha Duarte de Vasconcellos, Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, Miguel Carmelli, Accacio de Oliveira, Adelaide Pereira de Pinho, Horoldo de Alencar, Mario Cunha, Cezar Valle Damaceno Ferreira, Dante de Andréa, Antonio Furtado Cavalcanti, Elmano Oliveira de Moraes, Julita de Araujo Jorge, Marietta de Araujo Jorge, Lydia Augusta de Araujo Jorge, Athanagido Freitas, Leonor Gomes, Sophia Gomes, Izaura Galvão, Mario Garcia da Silva, Maria Mercêdes Garcia da Silva, Francisco Leal Junior, Jovina C. Fleming, Oclaviano Gomes, Mario Barbosa Botelho, Nicomedes Martins dos Santos, José Ramalho, Deolindo Martins Barbosa, Odette da Costa Brito, Quiterio Quartarone, Gilberto de Vasconcellos Peganha, Annita do Valle Cabral, José Alexandre, Odilia Corrêa Frazão, Carlos Gomes, Hermengarda Luiza do Amaral, Regina Lavoura, Lamartine Lemenhe Veiga, Celestina Cavalheiro, Sebastiana da Silva Corrêa, Anna de Oliveira Leite, Americo da Silva Souza, José Campos Junior, Sebastião de Camargo Jorge, Oswaldo Franco, Arthur Nepomuceno Corrêa, Ernani de Oliveira Gomes, Beatriz Eufrazina de Faria, Ada Falbo, Josephina Campos, Noel Falcão, Waldemar A. S. Guimarães, Irene Antonio Marinho e Maria José Gomes Penna.

RESULTADO DO CONCURSO N. 172

RESPOSTAS CERTAS :

- 1.º—Ponto, Ponta.
- 2.º—Tranco, Tranca.
- 3.º—Ala.
- 4.º—Jacaré.
- 5.º—Chave.
- 6.º—Mamão.

Aqui o caso mudou de feição; a roda girou e, portanto, foi quem tinha de ser, isto é, quem ella muito bem quiz. Vingou-se; naquelle, nós fomos os caçadores; neste, a caça; é natural: o mundo é assim mesmo — nem todo o dia é dia santo. E a quem ella escolheu ? Eis o que nos resta dizer. E' facil, apresentemol-os :

1.º premio — 15\$:

DYLA DE SÁ

de 11 annos, residente á rua Barão de Ubá n. 19.

2.º premio — 15\$:

RAUL DE AZEVEDO MARQUES

de 9 annos, residente em Cambuquira, Minas.

3.º premio — Um brinquedo offerecido pelos Srs. Henry Leonardos & C., proprietarios da *Maison Rose*:

CELSO BAPTISTA

de 12 annos, morador á rua Argentina n. 1 A., S. Christovão.

Podem os felizardos vir a esta redacção receber os referidos premios.

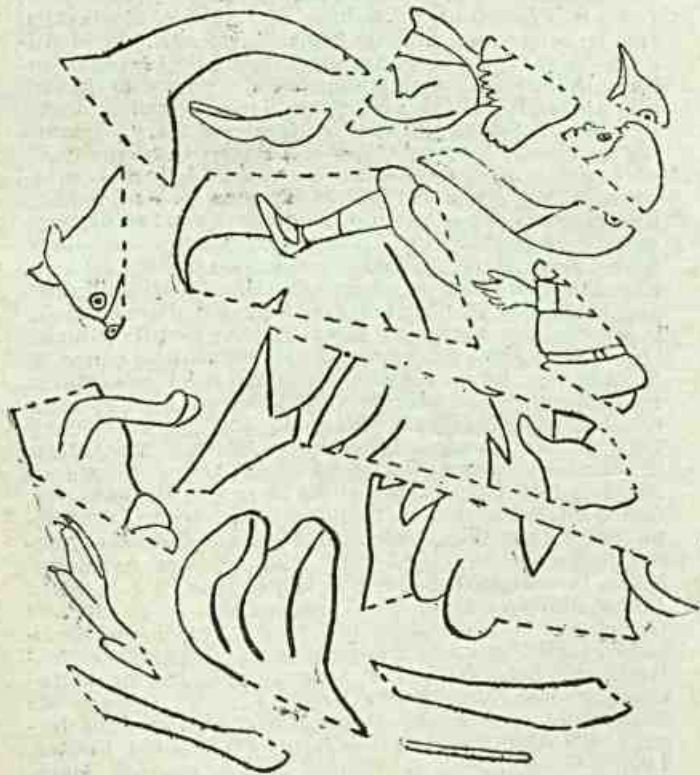
— Daremos no proximo numero a relação de nomes deste concurso.

CONCURSO N. 175

(PARA A RAPAZIADA D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS)

Desenho enviado pelo menino Anselmo Saraiva Vaz Junior.

Problema:



Vejamos o que é isto, mas antes de tudo não se assustem, porque a cousa é muito simples. Como de facto, é preciso que vocês, dispondo de algum cuidado, recortem todos estes pedacinhos que ahí estão e os collem sobre uma folha de papel de forma a obterem, no conjunto, a representação de uma interessante scena, em que verão o temível *Chiquinho* e um dos seus inseparaveis amigos, encarapilados sobre uma ave bastante nossa conhecida, passeiando, garbosamente, pelas desertas regiões africanas, segundo a espirituosa concepção do engenhoso autor do engraçado desenho.

Depois disto não é preciso dizer mais nada, o problema quasi que está resolvido.

Agora os premiosinhos: são tres, sendo 2 de 15\$ cada um, e um de 10\$, por sorteio, entre decifradores exactos.

As soluções acompanhadas, do respectivo vale, que vai impresso em uma das paginas a cores, nos devem ser enviadas até o dia 25 de Setembro.

CONCURSO N. 176

(PARA OS LEITORESINHOS D'ESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS)

Perguntas:

- 1ª — Que é, que é? Elle está vasio e ella no mar. (Enviada pela menina Engracia da Silva Velloso).
- 2ª — Qual é a palavra de 8 letras da qual tirando-se 5 ficam 10? (Enviada pelo menino Renato dos Reis Paes Leme).
- 3ª — Que é que é? Elle é animal e ella está no animal. (Enviada pela menina Dulce de Araujo Motta).
- 4ª — Qual é o movel que tirando-se o pé fica uma fructa? (Enviada pelo menino José de Araujo Machado).
- 5ª — Qual é o embrulho que é doce? (Enviada pela menina Cacilda Fragoso Ribeiro.)
- 6ª — Que é, que é? — Elle é uma volta e ella permuta. (Enviada pelo menino Nicomedes Gomes).

Com que então já estão descobertos os autores da bella passeiata, não é assim? Pois então deixemos o que está feito e tratemos de ver o que ha mais a fazer. Muito simples: é tratarem de se ir habilitando para assim poderem fazer jus aos tres premios que lhes reservamos para o sorteio e que constam de: um de 15\$, um de 10\$ e um terceiro offerecido pelos Srs. Henry Leonardos & C. proprietarios da *Maison Rose*, representando um interessante jogo mecanico intitulado — «A scena do juiz», brinquedo de muita animação e grande effeito.

As soluções, com o vale, nos devem ser remetidas até o dia 4 de Setembro.



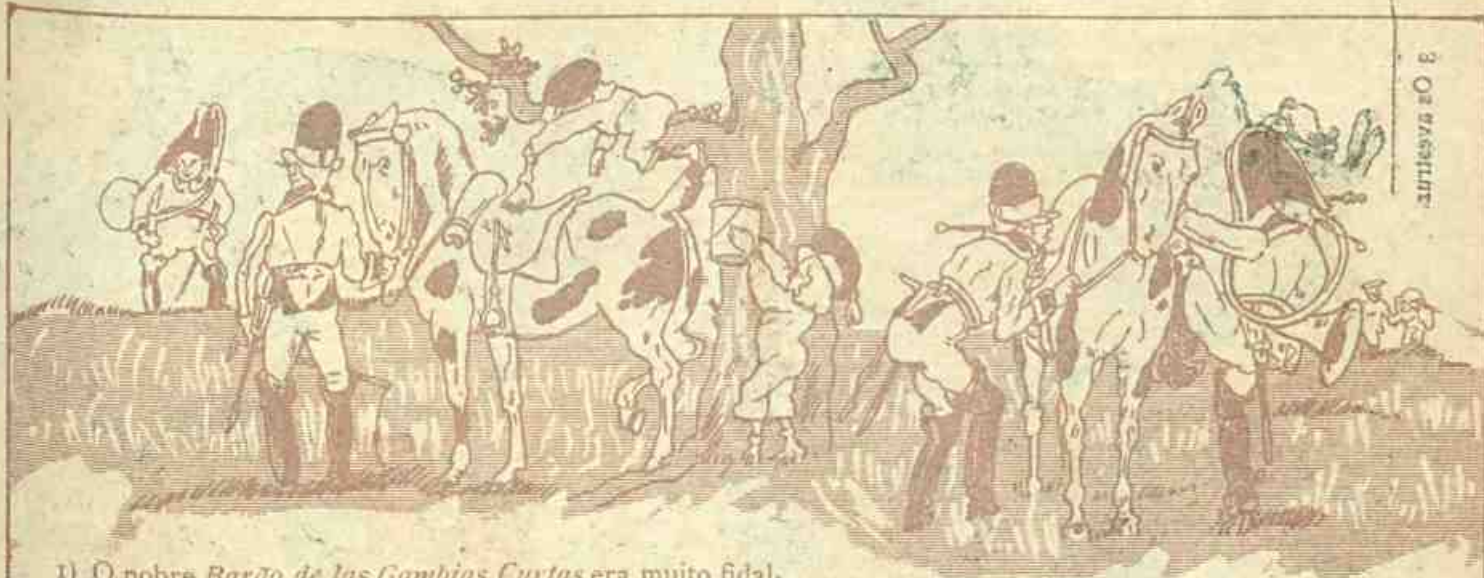
A SAUDE DA MULHER

tamento logo nas primeiras doses senti um allivio, cessando a cephalgia que me atormentava, bem como a hemorragia que era constante. Com o uso de tres frascos d'«A Saude da Mulher» recuperei a saude e hoje, decorridos cinco mezes, gozo perfeita saude e continuo nos meus affazeres domesticos sem a menor perturbação. Aceitei, pois, os protestos de sincero agradecimento pelo grande beneficio que me produziu o excellente preparado «A Saude da Mulher». — *Josepha Rodrigues*, Taquara, 8 de Fevereiro de 1907. Deposito geral: DROGARIA PACHECO, rua dos Andradas 59, Rio de Janeiro; DROGARIA BARUEL, em S. Paulo e DROGARIA COLOMBO, em Santos.

—UTIL A' HUMANIDADE— Doentelha cerca de tres mezes em consequencia dos soffrimentos proprios da idade critica e ameaçada de perder a razão e descrente de encontrar allivio para meus padecimentos, fui aconselhada pelo meu distincto medico, aqui residente, o Dr. Alfredo Abreu a usar o preparado «A Saude da Mulher». Iniciando o tra-

# O CAÇADOR DAS BOTAS

3 Os cavaleiros



1) O nobre *Barão de las Gambias Curtus* era muito fidalgo, mas não sabia montar a cavallo. Entretanto, tinha a mania de se metter em altas cavalarias.

2) Mas, como tinha medo de cahir, lembrou-se de mandar amarrar as botas no cavallo, e enchel-as de colla forte, para ficar bem seguro.



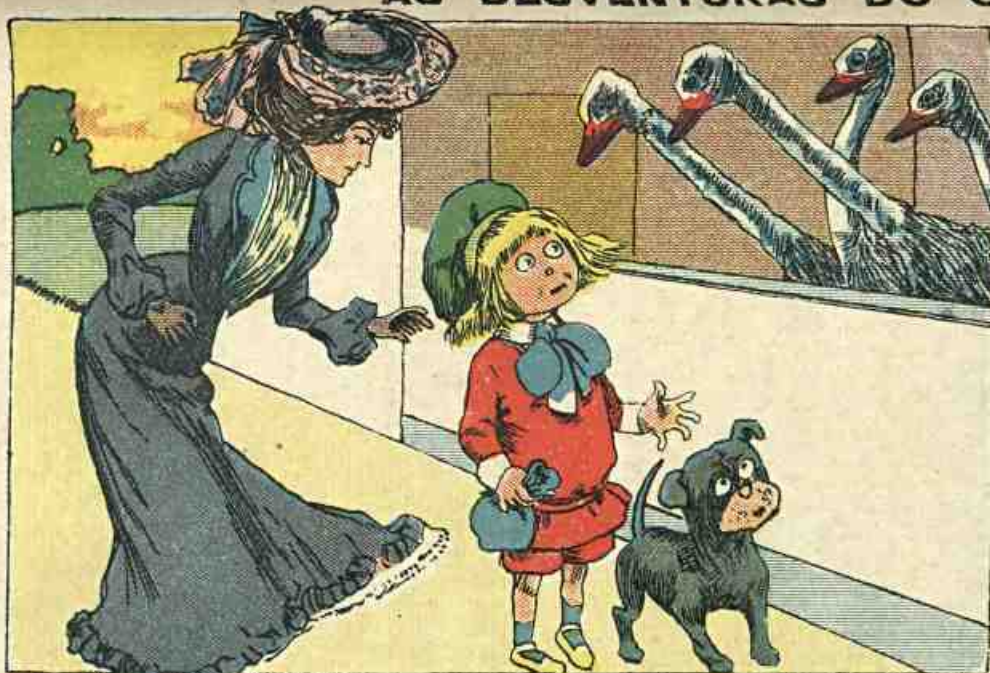
3) Assim se fez, e o nobre *Barão*, lá foi, muito satisfeito, tomar parte em uma caçada, com varios amigos.

4) De repente, apparece a vista um veado. Os caçadores tocam trompa. Os cavallos, entusiasmados, sahem a galope. O *Barão* já não estava muito tranquillo...



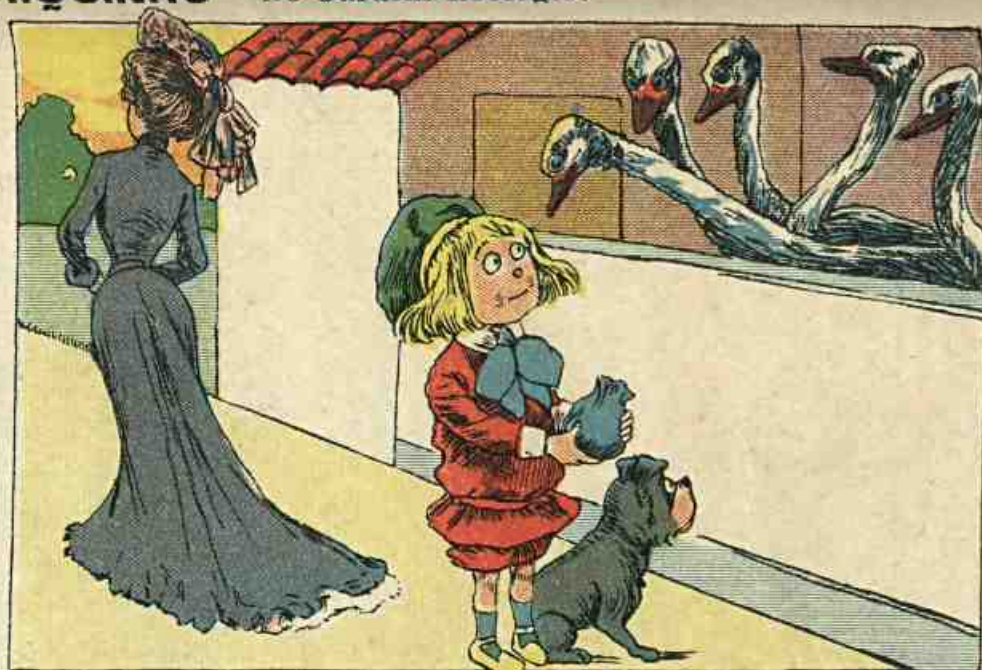
5) ... quando, de repente, o seu cavallo se mette por baixo de uma arvore. O *Barão*, para não cahir, agarra-se a um galho, e, como as botas estavam presas á sella e as calças colladas ás botas, o resultado é que...

6) ... as calças sahiram do corpo do *Barão*, seguiram com o cavallo... e o nobre fidalgo teve que voltar para casa nessa esquisita figura.

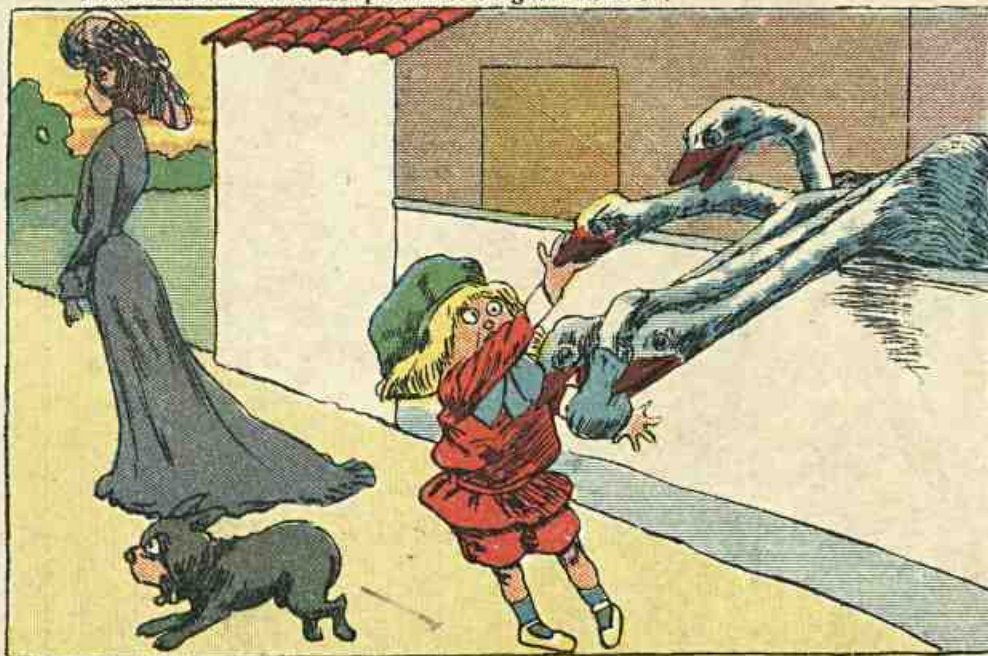


1 No outro dia Chiquinho triste pediu que Mamãe o levasse ao Jardim Zoologico. Chiquinho chegou e foi logo para perto da gaiola dos avestruzes, que são os bichos que elle mais aprecia.

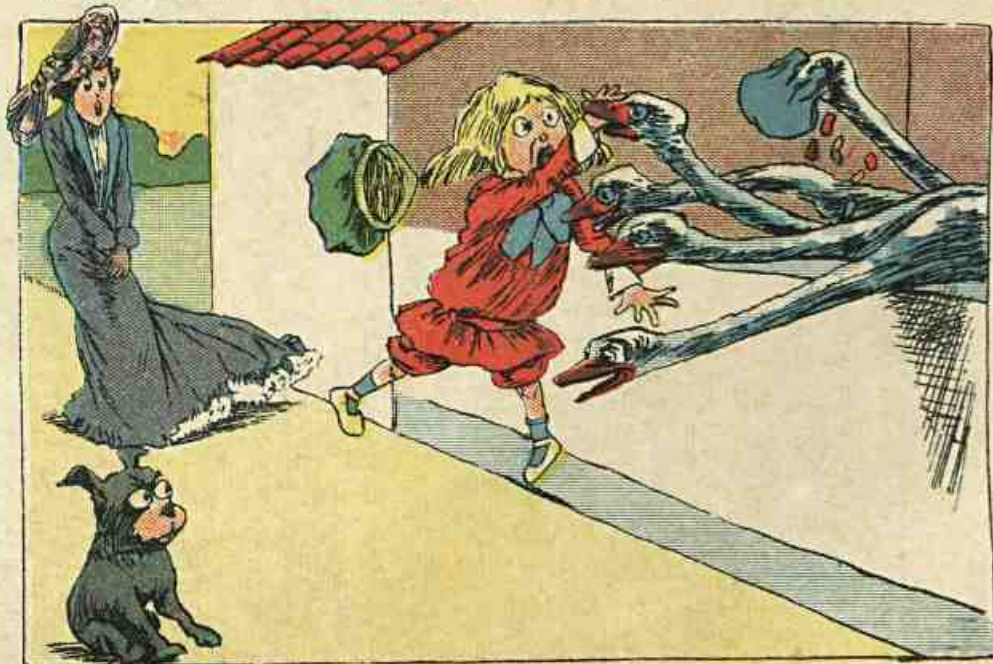
Mamãe recommendou-lhe que não se chegasse muito...



2 Mas apenas Mamãe se distrahiu, immediatamente Chiquinho lembrou-se de offerecer aos avestruzes uns bonbons que elle estava comendo.



3 Os avestruzes avançaram com tanta furia que Chiquinho arregalou os olhos.



4 E como Chiquinho estava com as mãos sujas de assucar os avestruzes avançaram-lhe também nos dedos. Chiquinho começou a gritar como um damnado. Quando Mamãe voltou-se viu aquella scena horrivel.